

Sarney nega ameaça de endurecimento do regime

O presidente da Arena, Senador José Sarney, classificou de injustas as críticas formuladas ao Governo pelo Senador Paulo Brossard, em discurso proferido, da tribuna do Senado, anteontem, e lembrou que o Presidente da República "age com extrema tolerância e competência na promoção da abertura política, que não sofreu abalos apesar das vicissitudes do momento".

O dirigente arenista disse que os problemas sociais gerados por altas taxas inflacionárias não são causas, mas efeitos de uma situação gerada, sobretudo, pelos exagerados aumentos nos preços do petróleo no mercado internacional, reafirmando que, assim mesmo, o Governo tem compreensão dos movimentos reivindicatórios, dispondo - se a reprimir, legalmente, apenas os excessos.

INJUSTIÇA

A maior obra do Governo, segundo Sarney, foi a abertura política, cujo processo evolutivo se mantém inalterado apesar dos muitos obstáculos criados pela situação econômica do País.

O MDB, que luta há tanto tempo pelo estado de direito, recusa - se a

reconhecer o esforço do Governo em promover a liberalização do regime. O Presidente descontraiu o País, as reivindicações são apresentadas, algumas até com excessos, e o Governo demonstra tolerância.

Para o dirigente arenista, o Governo colocou o projeto de concessão da anistia em termos que ninguém no País esperava há seis meses atrás. A maioria esmagadora dos cidadãos atingidos pelos atos de exceção estará beneficiada a partir da aprovação da proposta pelo Congresso.

Há um ambiente de participação global da sociedade brasileira. O Presidente João Figueiredo já demonstrou que persegue o consenso, que não quer impor soluções. O discurso do líder Paulo Brossard, é, por isso mesmo, extremamente injusto para com o Governo. Também não é verdadeira a sua afirmação de que o País esteja em recessão, pois os números indicam exatamente o contrário - afirmou.

José Sarney disse que as últimas pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística indicam que o País cresceu 9,23 por cento durante o mês de julho, o que desmente

cabalmente a afirmação negativista do Senador Paulo Brossard, "pois o País, apesar de tudo, está crescendo".

O presidente da Arena disse que a previsão de safras agrícolas este ano é animadora, abrindo a perspectiva de uma geração de recursos com que o País saldará seus compromissos externos, melhorando o desempenho da balança comercial e, do balanço de pagamentos.

- Não podemos nos esquecer de que a crise social não é a causa, mas o efeito. O barril de petróleo, que custava 14 dólares em março, saltou para 23 dólares. E nós importamos oitenta por cento do petróleo de que precisamos. O Governo conduz com absoluta competência a política econômica, tanto que preferiu optar pelo desenvolvimento, a ficar com medidas recessivas.

O Sr. José Sarney disse que, apesar de tudo, não há risco de retrocesso político, não devendo se interpretar a disposição do Governo de aplicar a lei contra os excessos de movimentos grevistas como uma tendência ao endurecimento.

- Reivindicações justas, legalmente encaminhadas, são vistas

com compreensão e tolerância. Qualquer movimento fora da Lei, será reprimido dentro da Lei - disse.

ENDURECIMENTO

A tensão reinante nos bastidores políticos, evidenciada através de declarações de dirigentes do Congresso, como o deputado Flávio Marcílio (Arena-CE), não significa, no entender de alguns parlamentares arenistas e emedebistas, que estejam ocorrendo sinais de que o Sistema vai endurecer.

A exemplo do Senador Luiz Viana Filho (Arena-BA), Presidente do Congresso e para quem os acontecimentos sócio-econômicos não causam alarme, os deputados João Faustino (Arena-RN) e Siqueira Campos (Arena-GO) disseram, que o momento é de transição política de caráter pacífico.

NAO ACREDITAM

- Não acredito no endurecimento do regime. Acho que os acontecimentos que presenciamos fazem parte de um momento de transição a que estamos nos submetendo em virtude do longo período de sufoco e de repressão - afirmou Faustino.

Para o parlamentar da Arena, "o quadro atual do Brasil é similar ao

que se depararam inúmeras nações após conviverem com o regime de exceção, e temos que analisar o problema de greve e de convulsão social como fatos caracterizadores de uma nova época de democracia e de aberturas".

- Essa época é desejada por todos os brasileiros, pois, com ela, nasce um novo futuro de liberdade. Res-salto, entretanto, a necessidade de que seja realmente fortalecida a posição do Presidente João Figueiredo, pois, entendo ser ele a esperança maior para que se concretizem as nossas aspirações democráticas - concluiu o Deputado João Faustino.

Também o Deputado Siqueira Campos afirmou acreditar na promessa do Presidente da República de democratizar a Nação, e "o Presidente Figueiredo vem demonstrando, no dia a dia, que tá disposto a cumprir o que meteu".

- Não há portanto, maiores para apreensão. está com o Presidente com ele se manterá

cluiu o represen